**A cruz só pode ser entendida no horizonte do amor**

Vivemos em um tempo de muitas seduções. São diversos atrativos que buscam nossa atenção a todo custo, sobretudo nestes últimos meses de distanciamento social, em que as redes sociais, de certa forma fizeram companhia para boa parte da população. Apesar de “um em cada quatro brasileiros não ter acesso à Internet” atualmente.

O Profeta Jeremias usou a expressão “Seduziste-me Senhor, e deixei-me seduzir, foste mais forte, tiveste mais poder” (cf. Jr 20,7). É possível compreender com essa expressão, que para o profeta, seu compromisso com o Deus da Vida, se apresentava de maneira um tanto quanto exigente.

O evangelista Mateus não usa a expressão sedução. Em Mt 16,21-27 é o próprio Jesus que mostra o seu caminho para os discípulos. Jesus vai até Jerusalém, da Galileia até Jerusalém, ele vai ser a voz dos que sofrem, dos que morrem, em Jerusalém ele vai sofrer, ser morto, mas vai vencer a morte. Vai ressuscitar no terceiro dia.

A atitude de Pedro diante do anúncio do sofrimento e morte de Jesus, é a de muitos de nós, que cegos pelas seduções de bem-estar, de comodismo, de prazeres e falsas liberdades, pediu a Deus que não permitisse o sofrimento, a Jesus.

Seguir Jesus não é somente para ocupar tempo, não é brincadeira. Seguir Jesus exige mudança de vida, compromisso, entrega e doação a um Projeto de Vida que ao ser assumido pela pessoa, é, ao mesmo tempo, colaboração para que o Evangelho da alegria se propague e chegue até as mudanças das estruturas de morte, para que sirvam apenas e somente a promoção da vida, especialmente das pessoas mais vulneráveis, os pobres e esquecidos da sociedade, da economia, dos hospitais, aqueles que além de não ter acesso a internet, não tem casa, não tem água, nem álcool gel para higiene contra o novo Coronavírus.

O convite de Jesus para o seguimento é o de “renunciar a si mesmo, tomar a cruz e o seguir”. O Deus de Jesus é o Deus da Aliança, do povo da Bíblia, vejamos no Livro do Êxodo, 20, 1 ss, o primeiro mandamento da Lei de Deus é “Eu sou Javé Seu Deus, não tenham outros deuses...”. E Jesus atualiza e resume os mandamentos: “Amar a Deus sobre todas as coisas, e amar ao próximo como as si mesmo”, em contrapartida a comportamentos tão atuais de aucentrismo, onde o que impera por vezes, é a opinião própria, o partido próprio, o candidato próprio, e assim por diante. São posturas que impedem renunciar a si mesmo! Geral uma postura de fechamento! Impossível assumir a cruz de Cristo quando se assume a autorreferencialidade. Papa Francisco conclama toda a Igreja para este tipo de problema. Nós somos e existimos para os outros, daí a necessidade de tomar a cruz. Da cruz nasce a vida, mas para isso é preciso a doação, a entrega, o comprometimento, a adesão e o rebaixamento. Atitudes ensinadas e assumidas por Jesus. Ele que renunciou a si mesmo, tomou a sua Cruz e veio para fazer a vontade do Pai do Céu, que todos tenham vida, e não a morte! Sobretudo quando a morte de muitos inocentes é provocada pela negligência do Estado e pela falta de políticas públicas.

A nossa vocação como cristãos não é a de escapar da ameaça da morte, mas de dar a vida por aquele que amou e deu a sua vida por mim (cf. Gl 2,20). Essa é a vocação para todas e todos batizados. “Saiamos, saímos para oferecer a vida a todos, a vida de Jesus Cristo” (Papa Francisco).

Celia Soares de Sousa